

de *S. leucogaster* e *L. dominicanus*, sendo o último bem adaptado às pressões antrópicas e capaz de expulsar concorrentes nas colônias. É possível mensurar o equilíbrio entre a pressão competitiva de *L. dominicanus* e a suscetibilidade das outras aves pelo sucesso reprodutivo e tamanho sazonal das populações. Por fim, ao se comparar o arquipélago do Arvoredo (18 spp.) a outros do litoral catarinense, como Itacolomis (12 spp.), Moleques do Sul (10 spp.) e Tamboretas (10 spp.), não se verifica diferença significativa no número de aves marinhas. Todavia, a similaridade de Jaccard aponta variação na composição, sendo de 0,66 com Moleques do Sul, 0,60 com Itacolomis e 0,56 com Tamboretas. A RBMA é essencial para nidificação, forrageio e descanso da avifauna e, com base nestes bioindicadores, é possível afirmar que esta unidade se encontra em bom estado de conservação. Contudo, os cuidados quanto às atividades desenvolvidas nas proximidades deve ser constante para evitar distúrbios antrópicos, sobretudo nas ilhas de nidificação. (Agradecimentos: Dayse Dias, Hellen Rocha, Leandro Silva, Paulo Flores e tripulação do NPq. Soloncy/CEPSUL).



Avifauna da Estação Ecológica Raso da Catarina, Bahia, Brasil: composição e biologia

Randson M. C. da Paixão¹ (randson_modesto@hotmail.com), Antonio E. B. A. de Sousa² (antonio.sousa@icmbio.gov.br), Roberta C. Rodrigues³ (robertacrodrigues@gmail.com), Raquel M. de Lyra-Neves⁴ (rmlneves@uag.ufrpe.br), João M. Holderbaum⁵ (jmholderbaum@gmail.com), Fabio P. Nunes⁵ (fabio@aquasis.org), Camile Lugarini² (camile.lugarini@icmbio.gov.br), Renata F. Hurtado⁶ (renata_fh@yahoo.com.br)

1) Universidade Estadual da Paraíba – Iniciação Científica (PIBIC/ICMBio), 2) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, 3) Universidade Federal de Pernambuco, 4) Universidade Federal Rural de Pernambuco, 5) AQUASIS, 6) Universidade de São Paulo

A Estação Ecológica do Raso da Catarina localiza-se no nordeste da Bahia e destaca-se por abrigar a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), espécie endêmica da região e ameaçada de extinção. Este trabalho teve como objetivo atualizar o conhecimento sobre a avifauna da UC e desenvolver estudos sobre aspectos biológicos das espécies de aves. Foram realizadas duas expedições de campo, em novembro de 2011 e maio de 2012, envolvendo capturas com redes-de-neblina e levantamentos por meio de listas de Mackinnon de 10 espécies. Foram capturadas 540 aves durante o estudo, havendo anilhamento e coleta de dados biológicos e biométricos. Foram registradas pelos dois métodos um total de 112 espécies, pertencentes a 38 famílias, sendo Tyrannidae (16 spp.) a mais representativa, seguida por Thraupidae (10 spp.) e Thamnophilidae (9 spp.). Três espécies são consideradas ameaçadas de extinção: *A. leari*, *Penelope jacucaca* e *Herpsilochmus pectoralis* e 13 são consideradas endêmicas da Caatinga segundo Pacheco (2004): *Penelope jacucaca*, *A. leari*, *Aratinga cactorum*, *Anopetia gounelli*, *Picumnus pygmaeus*, *Herpsilochmus sellowi*, *Sakesphorus cristatus*, *Thamnophilus capistratus*, *Megaxenops parnaguae*, *Gyalophylax hellmayri*, *Paroaria dominicana*, *Sporophila albogularis* e *Icterus jamacaii*. Três novos registros são feitos neste trabalho para a Unidade de Conservação: *Ictinia plumbea*, *Chordeiles pusillus* e *Glaucis hirsutus*. Diferenças foram encontradas quanto ao número de indivíduos capturados entre as áreas amostradas. Na estação seca *Lanio pileatus* (n=21) na caatinga arbustiva foi a espécie a mais capturada, enquanto na caatinga arbórea foi *Cyanoloxia brissonii* (n=14). Por sua vez, durante a estação chuvosa na caatinga arbustiva *Sakesphorus cristatus* (n=11) foi a espécie mais capturada, e na caatinga arbórea *Basileuterus flaveolus* (n=6). A similaridade entre áreas amostradas na caatinga arbustiva e na caatinga arbórea, quando comparadas durante a estação seca foi de 29,7%, enquanto na chuvosa foi de 32,1%. A similaridade quanto às variações na composição da comunidade de aves nas diferentes estações foi de 32,38% na caatinga arbustiva e 41,58% na caatinga arbórea. Quando comparadas as riquezas totais de espécies, obtidas pelo método de captura com redes de neblina, a similaridade entre as estações foi de 42,9%. Quanto à presença de placa de incubação em ambas as estações a maioria dos indivíduos analisados (66,4% na estação chuvosa e 71,2% na estação seca), não apresentou evidências de placa

de incubação. A maioria dos indivíduos analisados não apresentou mudas de penas durante a estação seca (66,2%), enquanto na estação chuvosa a maioria (64,3%) apresentou muda em algum tipo de penas. Reprodução e muda ocorrem geralmente quando há maior oferta de alimentos, uma vez que são processos que demandam muita energia. Estudos têm demonstrado que o ciclo de mudas das penas está quase sempre associado ao final do ciclo reprodutivo, o qual no Nordeste coincide com o período de chuvas, entre janeiro e maio. A baixa frequência de placas de incubação mesmo na estação chuvosa pode ser explicada pela insuficiência de chuvas na região em 2012, ano extremamente seco, com ocorrência de chuvas apenas em janeiro. Este fenômeno climático, além de ter aparentemente comprometido a reprodução de algumas espécies, certamente também afetou a migração, uma vez que não foi registrada presença de certas espécies que migram para Caatinga nessa época, como é o caso de alguns representantes de Tyrannidae e Columbidae comumente relatados em outros estudos. Os resultados encontrados confirmam a importância da Estação Ecológica do Raso da Catarina para conservação de aves do bioma Caatinga. Todavia, algumas ações antrópicas produzem impactos ambientais dentro da Unidade de Conservação, como queimadas, caça, criação de gado bovino e caprino, etc., revelando a necessidade de ações efetivas de fiscalização na Unidade de Conservação e de educação ambiental junto às comunidades do entorno.

Caracterização da família Anostomidae (Pisces: Characiformes) como subsídio para a avaliação do estado de conservação dos Actinopterygii continentais amazônicos

Aline Ramos dos Santos¹ (harpialine@yahoo.com.br), Thalita Amorim Feio² (thalita.feio@gmail.com), Rafaela Nascimento Vicentini³ (rafaela.vicentini@icmbio.gov.br), Luciana Carvalho Crema³, (luciana.crema@icmbio.gov.br)

1) Bolsista do CEPAM/ICMBio pela Fundação Flora de Apoio a Botânica, 2) Bolsista do CEPAM/ICMBio pelo CIEE, 3) Analista Ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica – CEPAM/ICMBio

A avaliação do estado de conservação de todas as espécies conhecidas de animais vertebrados foi uma das metas assumidas pelo Governo Brasileiro na Convenção sobre Diversidade Biológica de 1994. A etapa inicial para a avaliação é a compilação de dados bibliográficos a respeito dos táxons. O presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica dos peixes da família Anostomidae da Bacia Amazônica brasileira, a fim de subsidiar a I Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Actinopterygii Continentais Amazônicos. Os anostomídeos são restritos à América do Sul, com ocorrência em todas as bacias hidrográficas do Brasil (Santos, 1982). Com espécies de pequeno porte, bem aceitas na aquaricultura, possuem elevada importância comercial (Santos & Jegu, 1996). As informações foram obtidas através de consulta a literatura especializada: pesquisa em banco de dados especializados online, artigos científicos, dissertações e teses livros texto e consulta a especialistas. Os dados foram organizados em formulários, com subdivisões por assuntos, totalizando 14 itens, dentre eles o tipo de habitat onde as espécies podem ser encontradas, o uso pelo homem, a existência de ameaças e de ações de conservação. Foi identificado o percentual de preenchimento de cada item em relação a todos os formulários, assim como percentual de itens preenchidos nos formulários de cada espécie. Ao todo, foram pesquisadas 63 espécies (nomes válidos) de anostomídeos com ocorrência na Bacia Amazônica brasileira. Informações sobre habitat foram encontradas apenas para 52% das espécies, sendo 27% peixes de corredeiras, 18% migradores, e 8% de ambientes lênticos. Das 25 espécies para as quais havia informação sobre a utilização pelo homem, dez são de uso exclusivo para alimentação, nove são usadas apenas como ornamentais, e seis atendem às duas finalidades. Das 63 espécies, 23 (36%) apresentaram pontos de ocorrência no interior de áreas protegidas. Com relação às ameaças identificadas, destacam-se os potenciais impactos que as populações de duas espécies exclusivas de corredeiras, *Hypomasticus julli* e *Anostomoides passionis*, podem sofrer com a construção de hidrelétricas em suas áreas de ocorrência. As espécies com maior percentual de itens preenchidos nos formulários foram *Leporinus friderici* e *Abramites hypselonotus*